



### LETRAMENTO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: A RESSOCIALIZAÇÃO DO IDOSO A PARTIR DA AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA EM ESPAÇOS VIRTUAIS EM SÃO BERNARDO-MA

Rayron Lennon Costa Sousa (UFPI/UFMA)  
[rayronsousa@hotmail.com](mailto:rayronsousa@hotmail.com)

Alexandre Moura Lima Neto (UFMA)  
[alexandrenetoadv@hotmail.com](mailto:alexandrenetoadv@hotmail.com)

**RESUMO:** O mundo digital e virtual no qual estamos submersos envolve todos, dos nativos aos imigrantes digitais. Assim, considerando essa assertiva e a natureza da linguagem como inerente ao desenvolvimento humano, objetivamos analisar o letramento digital na terceira idade evidenciando os diversos letramentos, bem como a ressocialização dos idosos como resultado do contato com o mundo virtual. A pesquisa caracteriza-se metodologicamente como Etnográfica, quanto à forma de abordagem do assunto, é qualitativa e com relação aos procedimentos técnicos, utilizamos a revisão bibliográfica da área, bem como a aplicação de questionário estruturado, tendo como *corpus* de análise o universo de vinte e dois sujeitos, cuja faixa etária varia de 50 a 68 anos e *lócus* o Campus São Bernardo da UFMA. Como aporte teórico recorreremos às discussões de Rojo (2012), Soares (2002; 2003), Levý (2003) entre outros. Intenta-se que as discussões proporcionem uma compreensão sobre as diversas formas de aprendizagens na contemporaneidade, especificamente no uso e/ou contato com as tecnologias em ambientes virtuais no processo de letramento digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contemporaneidade; Letramento Digital; Espaços Virtuais; Terceira Idade. São Bernardo

**RESUMEN:** El mundo digital y virtual en el que estamos sumergidos involucra a todos, desde los nativos a los inmigrantes digitales. Así, considerando esa asertiva y la naturaleza del lenguaje como inherente al desarrollo humano, objetivamos analizar el letramiento digital en la tercera edad evidenciando los diversos letramientos, así como la resocialización de los mayores como resultado del contacto con el mundo virtual. La investigación se caracteriza metodológicamente como Etnográfica, en cuanto a la forma de abordaje del asunto, es cualitativa y con relación a los procedimientos técnicos, utilizamos la revisión bibliográfica del área, así como la aplicación de cuestionario estructurado, teniendo como *corpus* de análisis el universo de veinte y dos sujetos, cuya franja etaria varía de 50 a 68 años; y como *lócus* el Campus São Bernardo de la UFMA. Como aporte teórico recurrimos a las discusiones de Rojo (2012), Soares (2002; 2003), Levý (2003) entre otros. Se intenta que las discusiones proporcionen una comprensión sobre las diversas formas de aprendizajes en la contemporaneidad, específicamente en el uso y / o contacto con las tecnologías en ambientes virtuales en el proceso de letramiento digital.

**PALAVRAS-CLAVE:** Contemporaneidad; Letramiento Digital; Espacios Virtuales; Tercera Edad; San Bernardo



## INTRODUÇÃO

As discussões contemporâneas versam sobre as mudanças do mundo e do homem. Tais mudanças são resultados de perspectivas que se alteram para contemplar os novos movimentos, destaque para a quebra da concepção de mundo hegemônico, de sujeito monocultural e de espaços de aprendizagens presenciais. Assim, pensar a contemporaneidade como um tempo multimidiático é possibilitar que os sujeitos se apropriem, em contato com as tecnologias e com o mundo virtual, de novas formas de aprender e ensinar, como é o caso do Letramento Digital e das salas de aula interativa, respectivamente.

O Letramento Digital está presente em diversos espaços formais e informais de educação, seja na navegação nas redes sociais por simples entretenimento, seja na escuta de uma propaganda de rádio, pois os sujeitos como agentes discursivos, independentemente dos níveis de linguagem que consideram a dinamicidade da língua e de seus usos, são interpelados por situações de aprendizagens, muitas vezes inconscientes.

Nesse sentido, no presente artigo objetivamos analisar o letramento digital na terceira idade evidenciando os diversos letramentos, bem como a ressocialização dos idosos como resultado do contato com o mundo virtual. Para viabilizá-la, esta pesquisa é caracterizada como Etnográfica. A metodologia adotada quanto à forma de abordagem do assunto. O *corpus* de análise se constitui de uma turma de vinte e dois sujeitos, cuja faixa etária está entre 50 e 68 anos. A pesquisa é qualitativa e com relação aos procedimentos técnicos, utilizamos a revisão bibliográfica da área, bem como a aplicação de questionário estruturado objetivando analisar o letramento a partir da imersão digital e virtual. A pesquisa teve como *lócus* o campus da Universidade Federal do Maranhão, na cidade de São Bernardo.

Como aporte teórico recorreremos às discussões de Rojo (2012), Soares (2002; 2003), Levý (2003) entre outros. Intenta-se, portanto, que as discussões tecidas neste texto proporcionem uma compreensão sobre as diversas formas de aprendizagens na contemporaneidade, especificamente no uso e/ou contato com as tecnologias em ambientes virtuais, considerando todos os sujeitos como protagonistas de seus processos

de aprendizagens e, contemplando, os sujeitos que foram e são excluídos por serem enquadrados em arquétipos sociais que definem a velhice/ terceira idade como um tempo findo.

## **2 LETRAMENTOS E PRÁTICAS SOCIAIS**

Os diversos letramentos que atravessam a experiência humana, do ponto de vista da língua em uso, interpelam à natureza linguística características sociais que se dão ao passo que a língua é realizada em contextos reais. Partindo desse pressuposto, há de considerarmos que a língua, como instrumento simbólico para que o homem processe o mundo à sua volta, se utiliza das palavras e do poder de significado e significante que elas carregam para fazer-se entendida. Considerando essa assertiva, é por meio dela [da língua] que ele interage com o outro, esta por sua vez é a codificação de nossas experiências como signo, entendido aqui através da ótica de Bakhtin (1992), como elemento linguístico marcado pela história e cultura de seus falantes, carregando consigo inúmeras possibilidades de sentidos, sendo estes criados no momento da interação, dependendo do contexto e dos elementos que estão à disposição dos interlocutores.

A utilização da ótica bakhtiniana de linguagem, fundamental para que compreendamos o fenômeno dos letramentos, considera-a como natureza social, principalmente no tocante às particularidades dos discursos que reflexionam o lugar e a posição que os sujeitos ocupam na pirâmide social e na dinâmica linguística. Por esta razão, é impossível dissociar letramento das práticas sociais, pois é na dependência de ambos que visualizamos o uso e a evolução da natureza linguística. Nesse sentido, para Souza (2011, p. 34):

Em consonância com a concepção de letramento adotada, tomo como referência as etapas que configuram o método sociológico de análise proposto por Volóshinov/Bakhtin ([1929] 1995). Antes de chegar ao enunciado, é preciso tratar das formas e dos tipos de interação verbal, em ligação com as condições concretas em que se realizam as formas das enunciações conectadas com a dinâmica da vida e a criação ideológica a que os enunciados se prestam nas interações verbais.

A autora, ao considerar a concepção de letramento conjugada com o método sociológico, dispõe que os enunciados são interpelados pela dinâmica da vida, ou seja, o uso concreto da língua, questão das mais sensíveis para Bakhtin quando discorre sobre a natureza polifônica da linguagem. Tal conceito é muito caro à linguística contemporânea, por não ser delimitado e depender dos contextos de empregabilidade e produção de sentidos. Nesse sentido, as singularidades do discurso, conectado às dinâmicas sociais da vida cotidiana, como já dito anteriormente, toma como válidas as perspectivas que consideram os letramentos como múltiplos e historicamente situados.

Os letramentos ultrapassam as assertivas que o definem como práticas de leitura e escrita. Para além dessas habilidades inerentes à natureza humana, sua concepção repousa sobre as práticas sociais e a utilização significativa da língua. Partindo dessa compreensão, Kleiman (1995, p. 11) discorre que eles são “[...] um conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e de poder [...]”.

A interrelação entre letramentos como frutos das práticas sociais são interpeladas por outros pesquisadores, como Roxane Rojo (2012), que concebe aos letramentos a concepção de Múltiplos<sup>1</sup>, pois considera a diversidade de contextos sobre a leitura e a escrita, bem como seu caráter múltiplo, quando se compreende o processo como heterogêneo, cujos efeitos se dão tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. Assim, a dimensão múltipla dos efeitos sociais dos letramentos, neste recorte textual, perpassa tal noção e recai sobre os estudos culturais que sempre fizeram parte do processo, mas somente nas últimas décadas foi considerado como integrante.

Sobre as novas concepções de letramentos, Street (2003, p. 1) discorre que:

Representa uma nova visão da natureza do letramento que escolhe deslocar o foco dado à aquisição de habilidades, como é feito pelas abordagens tradicionais, para se concentrar no sentido de pensar o letramento como uma prática social. Isso implica o reconhecimento de múltiplos letramentos, variando no tempo e no espaço, e as relações

---

<sup>1</sup>Segundo Roxane Rojo (2012) são múltiplos os letramentos nos quais os agentes discursivos são submetidos. A pluralidade reside na dinamicidade da língua, nas habilidades de leitura e escrita nos espaços virtuais, bem como das possibilidades de produções de sentidos a partir da utilização dos letramentos digitais.



de poder que configuram tais práticas. Os NLS, portanto, não tomam nada como definitivo no que diz respeito ao letramento e às práticas sociais a ele relacionadas, preferindo, ao contrário, problematizar o que conta como letramento em um espaço e tempo específicos e questionar quais letramentos são dominantes e quais são marginalizados ou resistentes.

A partir do exposto pelo autor, ratificamos o caráter dialógico entre a natureza linguística das habilidades implicadas no processo e as práticas sociais, nas quais eles estão veiculados. Partindo dessa assertiva devemos considerar as problematizações dos letramentos como necessidades das práticas sociais, bem como as práticas sociais como consequência, também, dos letramentos. Nessa dualidade, a ideologia, as diferenças socioeconômicas e a disputa entre alfabetizado e analfabeto são evidenciadas e merecem uma atenção especial, pois, nesta pesquisa, repousamos sobre um contexto em que os usuários da língua não frequentaram a escola, mas conseguiram desenvolver as habilidades de leitura e escrita a partir de uma aquisição em contextos reais de uso, ou seja, dentro de uma determinada cultura regida socialmente por esses processos.

Sobre as práticas sociais, um exemplo bem prático dessa dimensão de letramento é a pedagogia de Paulo Freire, que concebe a alfabetização não só como o domínio da leitura e da escrita objetivando inserir-se na sociedade, assim como o pleno domínio dessas habilidades e conhecimentos numa postura política capaz de libertar-se e transformar sua própria realidade, ou seja, através de um viés ideológico não está separado dos processos culturais nos quais os sujeitos estão submersos. Para Freire,

A escrita é uma prática discursiva que na medida em que possibilita uma leitura crítica da realidade, se constitui como um importante instrumento de resgate da cidadania e que reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social. (FREIRE 1991, p.68).

A partir da assertiva que o letramento é integrante do processo de construção cultural do sujeito, recorreremos às discussões mais delimitadas sobre o ato de letrar, que segundo Soares (2003), “[...] é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. Assim, compreendemos tal ato como um processo espiral, que não se encerra na



compreensão do enunciado, tampouco na interação, pois parte da premissa dialógica e contínua do discurso.

A perspectiva sociocultural dos letramentos, segundo Street (2003), discorre o letramento a partir de uma visão culturalmente sensível, haja vista considerar as práticas como heranças temporais de um contexto para outro. Nesse sentido, segundo Terra (2003, p. 45),

[...] o letramento é uma prática social e não simplesmente uma habilidade técnica e neutra; (ii) os modos como os indivíduos abordam a escrita têm raízes em suas próprias concepções de aprendizagem, identidade e existência pessoal; (iii) todas as práticas de letramento(s) são aspectos não apenas da cultura mas também das estruturas de poder numa sociedade.

Em consonância com a concepção de letramentos adotada neste trabalho, ao considerarmos o caráter social e plural de suas práticas, validam-se, segundo Barton e Hamilton (2000), tanto as práticas adquiridas por meio da escola, entendida enquanto espaço formal, como as práticas frutos das experiências de vida dos sujeitos envolvidos a partir de diversas esferas do cotidiano, assertiva essa que corrobora com o que discute Terra (2003).

Por conseguinte, tanto letramentos quanto práticas sociais estão interpelados por um pluralismo, que considera, sobretudo, o lugar que o sujeito discursivo ocupa na pirâmide social. Assim, ultrapassando a concepção de letramentos como práticas de leitura e escrita, chegaremos, conseqüentemente, aos diversos modos de leitura na contemporaneidade, mediados por uma gama de espaços, bem como nas esferas que alteraram a compreensão de escrita como mero registro gráfico da palavra, tais alterações de perspectivas encaminha-nos a refletir sobre os universos dos letramentos digitais.

## 2.1 Letramento Digital

A virada do século XXI trouxe muitas mudanças, entre elas a popularização das Tecnologias que até então estavam restritas às grandes empresas e uma parcela minoritária da população. As mudanças frutos das novas perspectivas e disseminação



tecnológicas que chegaram à América Latina, especificamente no Brasil, deu-se em virtude de um movimento internacional que pressionou os países em desenvolvimento a adotarem políticas públicas, que, via de regra, inseriram, baratearam e possibilitaram o acesso, inicialmente com poucos adeptos, mas que hoje apresenta dimensões inenarráveis, do ponto de vista quantitativo.

As mudanças fruto da inovação tecnológica e do diálogo entre outras realidades em tempo real (online), através de computadores, celulares, tablets etc., conectados via Internet, possibilitaram que os espaços escolares também se ressignificassem. A escola deixou de ser ocupar o espaço atemporal para ser entendida hoje, segundo Rojo (2012), como escola interconectada. As presenças cada vez mais alarmantes das tecnologias da informação e comunicação em educação (TICEs) representam uma mudança estrutural dos processos de ensino e de aprendizagens, tanto na quantidade de alunos contemplados por essas tecnologias, quanto nas distâncias diminuídas e na flexibilização dos processos, quando pensamos na proposta da Educação a Distância, denominada EAD.

A chegada das tecnologias, bem como suas inserções nas sociedades modernas que se autodenominaram “digitais”, demandou novas formas de pensar, ler, escrever e se comunicar, conforme a ótica de Rojo (2012), Chartier (1999), Lévy (2003) entre outros teóricos. A partir das novas formas de pensar a sociedade conectada, é difícil definir Letramento Digital dada sua natureza plural. Entretanto, podemos discorrer que suas limitações se centram nas práticas de leitura e escrita em espaços digitais, através da utilização das ferramentas digitais, conforme nos assegura Mascuschi (2004).

A discussão que gira em torno do letramento digital ganha inúmeras interpretações ao passo que a sociedade vai aderindo às novas tecnologias, como um processo efêmero que todos os dias apresenta um *software*, um programador, um celular ou computador mais moderno. Assim, é na celeridade do surgimento das tecnologias e das interfaces que o homem se depara para produzir, compreender e ressignificar sentidos através de uma perspectiva (auto)didatizada, ou seja, é através do deparar-se e da utilização das tecnologias que o homem busca compreender e se comunicar.



Nesse sentido, para Pinheiro (2018, p. 606 apud BUZANO, 2003; 2007), o conceito de letramento digital deve se pautar para além da escrita, pois para eles o conceito gira em torno de

[...] práticas sociais que se entrelaçam e se modificam através das tecnologias de informação e comunicação, incluindo habilidades para construir sentidos a partir de textos multimodais e a capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente a informação disponibilizada eletronicamente, além da familiaridade com as “normas” que regem a comunicação através do computador.

Assim, a partir do exposto pelos autores, compreendemos que o estreitamento das relações entre homem e máquina, para viabilização dos letramentos digitais, incorpora uma gama de gêneros textuais, textos interativos, textos multimodais etc., responsáveis que são pelo processo de apreensão das atenções e por inovarem os processos de aprendizagens, considerando o protagonismo e flexibilidade que se ancora a mediação.

As aprendizagens digitais, não restritivas aos escolares, contemplam inúmeros sujeitos, que no uso das tecnologias desconhecem as potencialidades de aquisição de conhecimento, ou seja, não são/estão conscientes que nos processos de utilização dos aparelhos e tecnologias aprendem. Essa assertiva vai desde a utilização do corretor ortográfico automático às imagens que contrastam as formas corretas ou não de empregabilidade de determinados vocábulos, seguidas de situações de empregabilidade real.

Ancoramos nossas discussões na ótica do filósofo Pierre Lévi (1993; 1998), citado por Vieira (2013, p. 03) que em suas discussões envolve as teorias dos quatro espaços antropológicos como essenciais à natureza humana, a saber: a Terra, o Território, o Espaço das Mercadorias e o Espaço do Saber. É nesse último estágio que situamos as situações reais de aprendizagens, definidas a partir da aquisição de conhecimentos nas práticas cotidianas. Empreende-se, a partir dessa acepção, que a sociedade reside nesse espaço, cujas informações, a multimídia e as tecnologias intelectuais prosperam para o bem estar da humanidade. Para o autor (1998), as redes de informática modificam não só a visão de mundo de seus usuários, como também as habilidades cognitivas.



Buckghan (2010) e Rojo (2012) corroboram entre si sobre a perspectiva do letramento digital perpassar o manuseio das tecnologias, pois além do acesso é necessário que se produza sentidos a partir das informações coletadas nesses espaços, sobretudo de forma crítica, objetivando a construção de conhecimentos. Implicadas as assertivas sobre a diferença entre leitura e escrita e letramento, bem como letramento e letramento digital, far-se-á necessário acrescer que a dinamicidade do processo é referencial para tais distinções. Enquanto o primeiro está [leitura e escrita], via de regra, na escola, como habilidades necessárias para o desenvolvimento, o letramento parte para uma perspectiva dessas habilidades em uso real, ou seja, pautada na significação dos conhecimentos, bem como as respectivas produções de sentido. No tocante ao letramento digital, segundo Silva (2018, p. 06)

[...] se caracteriza por ser mais dinâmica, participativa, descentralizada da figura do professor e pautada na independência, na autonomia, necessidades e interesses de cada um dos aprendizes, que são usuários frequentes das tecnologias de comunicação digital.

A dinamicidade e a influência tecnológica sobre a vida das pessoas é um movimento inevitável e uma discussão contemporânea, haja vista, paralelamente, a emergência da atualização dos espaços de aprendizagem e da mudança dos perfis de aprendizes. Nesse sentido, considera-se necessário pensar a educação sob uma perspectiva digital, focalizada no protagonismo dos envolvidos e na flexibilidade com que acontecem as interações/acessos.

Portanto, as questões que envolvem o sujeito contemporâneo estão interpeladas de subjetividades, cuja dependência total está estreitamente ligada às tecnologias e ao mundo virtual. De outro lado, repousamos sobre os benefícios dos letramentos digitais, sob uma perspectiva plural, que oportunizam a todos os envolvidos um processo de aquisição e interação autônomo, flexível e significativo conforme as necessidades do sujeito condutor do processo.



### 3 ENVELHECIMENTO, EDUCAÇÃO E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Com a virada do século muitas mudanças se tornaram mais perceptíveis, dentre elas destacamos o aumento dos índices de longevidade humana em várias sociedades. Tal longevidade é fruto de todo um processo, que envolve desde as políticas públicas de saúde e prevenção ao lugar que esses sujeitos ocupam quando chegam à terceira idade, considerada para muitos como o fim.

Partindo do rompimento da ideia que a velhice é o fim, a sociedade multifacetada e conectada tem possibilitado intervenções junto a este público. Assim, os movimentos objetivam uma melhor qualidade de vida, incentivam o protagonismo e, sem dúvidas, alimentam os espaços virtuais, mobilizando o mercado econômico no tocante à aquisição de aparelhos tecnológicos, sem falar do processo no qual estão submersos, muitas vezes inconscientemente, ou seja, partícipes do mundo dos letramentos digitais. Nesse sentido, para Kachar (2010, p. 132):

O segmento idoso cresce de maneira significativa. Os dados estatísticos do aumento etário da humanidade são surpreendentes para o planeta. Enquanto o número de nascimentos decresce e a taxa de mortalidade infantil também diminui, a presença da medicina preventiva com recursos tecnológicos na área de saúde, as vacinas, o saneamento básico, o tratamento da água e outros avanços têm contribuído para a longevidade humana.

Questões basilares como saúde pública, medicina preventiva etc., têm garantido aos idosos uma vida saudável e, conseqüentemente, oportunizado que possam viver outras experiências, dentre elas, cabe destacar, um processo que cresce todos os dias – o processo de imigração digital, vivido, via de regra, por pessoas que nasceram antes do surgimento e da popularização das tecnologias, especificamente até 1980 (PALFREY e GESSER, 2011), mas pela necessidade imbuída de se apropriar das tecnologias, seja através da busca por facilidades para a vida cotidiana, seja para o simples entretenimento/comunicação.

Para os autores Palfrey e Gesser (2011) aqueles que não são contemplados como nativos digitais precisam se adequar e aprender a conviver com esses que nascem submersos no mundo virtual, pois é impossível, contemporaneamente, pensar numa



sociedade à mercê de seu tempo, considerando a dependência instantânea e emergente do mundo tecnológico e online.

As pessoas que pertencem à terceira idade vivem um dilema – passaram ou estão em um processo de transição temporal, haja vista serem considerados imigrantes os nascidos até a década de 1980. Tem-se de um lado a chegada das tecnologias que alteraram todos os espaços sociais; do outro, a mudança da cultura oralista e presencial por uma perspectiva autônoma, virtual, assíncrona.

O referido processo de transição empreende mudanças estruturais na sociedade e, sem dúvidas, na educação, pois se compararmos os métodos de ensino e aprendizagem da década de 1980 e os utilizados hoje, 2019, perceberemos que o quadro negro deu lugar a lousa digital e conectada; a leitura de um texto cedeu espaço para os hipertextos, bem como a detenção do conhecimento oportunizou um espaço de mediações. Nessa acepção, desde perspectivas estruturais às filosofias educacionais foram alteradas com o surgimento das tecnologias digitais.

Superando a imagem da velhice relacionada aos aspectos negativos e debilitantes, associamos-na a um empreendimento de processo de maturação, de certezas e desafios, pois cabe a cada indivíduo o julgamento de sua trajetória e de suas experiências de vida. Nesse sentido, para Kachar (2010, p. 134 apud SANTOS, ANDRADE & BUENO, 2009) “O envelhecimento é heterogêneo, pois cada indivíduo desenvolve uma história de envelhecimento. É um processo complexo que envolve múltiplos fatores endógenos e exógenos”.

A mudança de perspectiva que a contemporaneidade traz aos imigrantes digitais é fruto de um processo de autoestima, superação e desejo por integrar o mundo interconectado. É interior e exterior a eles, conforme ratifico pelos autores anteriormente. Do ponto de vista das mudanças estruturais, a Educação é a área mais afetada, pois desmembrou-se em duas grandes sub-áreas: ensino presencial e ensino à distância (EAD).

Considerando a assertiva da Educação à Distância como um marco da presença tecnológica nos espaços formais de educação, é importante discorrer que, segundo Ribeiro (2014, p. 10) “A EaD não constitui uma modalidade de ensino-aprendizagem



totalmente nova. Na verdade, o que se observa é a renovação do conceito pelo emprego de tecnologias e pelo avanço da informática na educação”.

Embora as discussões não sejam direcionadas para a Educação a Distância e sim para a educação como um processo de aprendizagens, far-se-á necessário pontuá-la como um divisor de águas do ponto de vista da reinvenção dos espaços de aprendizagens, adicionando o processo de autonomia, bem como a flexibilização, a quantidade e as localizações geográficas de seus adeptos, entre imigrantes e nativos digitais.

Celulares, computadores, tablets, aplicativos, moodles e diversas interfaces corporificam as relações sociais da contemporaneidade. As redes sociais/comunidades virtuais são as responsáveis por um processo inenarrável de leitura, escrita e produção de sentidos. Há uma publicação no jornal *Folha de São Paulo*, datada de 16/05/2015, que contrapõe a questão:

[...] Em uma época multiconectada não sobra interesse ou atenção para ler pouco mais do que um tuíte, uma publicação no Facebook ou uma lista do Buzzfeed se apressam a vaticinar. Textos de jornais são encurtados, revistas diminuem as páginas editoriais e até mesmo blogs encolhem a extensão de suas opiniões formadas sobre tudo.

O redator da *Folha* chama a atenção para a efemeridade com que se dão as notícias, os textos e os relatos, tanto nas redes sociais quanto nos meios jornalísticos, que tiveram que se adequar para atender às necessidades desse público. Assim, a adequação que se discute é fruto da dinâmica social instantânea e da previsibilidade de leituras/visualizações dos referidos textos. Nesse sentido, compreendemos que há tempo para noticiar, como há limite de caracteres que definem o que deve e o que não deve ser escrito. É no limite entre o verbal e o não verbal que a comunicação contemporânea se debruça.

A nova ordem cultural, definida por Globalização, redefiniu diversos espaços sociais, desde a escola ao próprio convívio. A Contemporaneidade como espelho desses avanços, entre os espaços compartilhados virtualmente e as posições plurais que cada um ocupa na pirâmide social responde, em grande medida, pelos processos de letramentos entre a população categorizada como terceira idade, cujos processos de



aprendizagens estão à disposição dos sujeitos, e, constantemente são alterados pela própria dinâmica sociocultural que interpela aos sujeitos um caráter imediatista e digital.

Portanto, pensar nos diversos letramentos digitais que são submetidas as pessoas da terceira idade, que desconsideram a perspectiva da velhice como um tempo findo, é refletir sobre as diversas formas de processar o mundo e interagir com ele, seja através dos processos formais de educação, seja através da mobilidade e flexibilidade das tecnologias em conexão com o mundo virtual. Tal assertiva, contemporânea, empreende um projeto que está circunscrito nos objetivos das aprendizagens, no protagonismo do processo e na ruptura com o “mundo homogêneo”.

#### 4 A AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA EM ESPAÇOS VIRTUAIS

##### 4.1 Metodologia

Esta pesquisa é caracterizada como Etnográfica. A metodologia adotada quanto à forma de abordagem do assunto, é qualitativa e com relação aos procedimentos técnicos, utilizamos a revisão bibliográfica da área, bem como a aplicação de questionário estruturado objetivando analisar o letramento a partir da imersão digital e virtual.

Optamos pela pesquisa etnográfica por ser a mais adequada, dentro do campo dos estudos sociais, para pensar a sociedade a partir de suas culturas e comportamentos, uma vez que a própria etimologia da palavra etnografia repousa sobre a descrição cultural de um povo. Nesse sentido, segundo Angrosino (2009) “[...] muito do que se sabe sobre relações de campo, sobre abertura e direcionamento rumo a um campo e seus membros, sabe-se através da pesquisa etnográfica”.

Considerando a natureza investigativa, a pesquisa teve como *locus* de investigação o Campus de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão - Brasil, e teve como *corpus* de investigação e análise uma turma composta por vinte e dois participantes, que frequentaram o Curso de Extensão “*Antigos sujeitos, novos hábitos: a sociabilização de idoso em uma perspectiva pós-moderna*”, no primeiro semestre de 2015 (Março à Julho). Os participantes da pesquisa são todas pessoas



aposentadas e/ou pensionistas do INSS, cuja faixa etária varia entre 50 a 68 anos, sendo vinte do sexo feminino e dois do sexo masculino. As profissões majoritárias dos pesquisados é trabalho(a) rural, pescador(a) e empregada doméstica. Cabe pontuar que apenas três dos participantes concluíram o ensino fundamental I.

Enquanto natureza investigativa, a coleta de dados realizou-se por meio de uma pesquisa de cunho qualitativo, compreendendo os processos de resposta ao questionário proposto e a observação etnográfica das aprendizagens durante o referido curso.

#### **4.2 A etnografia da experiência dos idosos no processo de letramento digital em São Bernardo-MA.**

Metodologicamente foram desenhadas cinco questões investigativas. A primeira intitulada “1) Qual a intenção de acesso ao computador e à internet?” teve quatro opções de respostas, a saber: A) Notícias; B) Resumos de novelas/séries; C) Conteúdo musical/vídeos e D) Redes sociais. Analisou-se que mais de 80% dos pesquisadores apresentaram curiosidade para com as redes sociais, dividida com a alternativa que corresponde às notícias.

Quanto a segunda questão definida como “2) Qual o nível de compreensão e produção de sentidos a partir da leitura das notícias veiculadas na Web?”. As respostas partiram de conceitos, que variaram de Excelente a Insuficiente. A partir das análises classificamos as respostas entre Bom e Regular por se tratar de uma comunidade não escolarizada, que gerou, conseqüentemente, inúmeras inferências no tocante à falta de atenção aos enunciados, problemas de contextualização e referentes, bem como na dificuldade de decodificação de palavras, especificamente palavras que não são comuns em seus espaços socioculturais.

A terceira questão versou sobre “3) Qual o nível de dificuldade da produção textual das mensagens/textos?”. As respostas foram classificadas como: Alto, Médio e Baixo. Considerando as observações, todos as produções textuais dos alunos estavam em desacordo com a norma padrão da Língua Portuguesa, principalmente no tocante à acentuação e pontuação, grafia das palavras e concordância verbo-nominal.



Compreendemos a partir das dadas situações que a dificuldade se deu em virtude do nível de familiaridade e da falta de prática da escrita, uma vez que a prevalência da oralidade é condicente com as profissões exercidas pelos envolvidos. Nesta questão, definimos como Alto o nível para a dificuldade de produção textual. Nesse sentido, para Coscarelli e Ribeiro (2007, p. 15):

Quando pessoas em situação de exclusão social passam a ter acesso ao computador e a seus recursos, pode-se falar em popularização ou mesmo em democratização da informática, mas não necessariamente em inclusão digital.

A quarta questão versou sobre o cumprimento da carga horária do curso de extensão investigado: “4) Qual a frequência dos alunos no curso?”. As respostas variam de: A) Frequência Total; B) Frequência Parcial e C) Grande Evasão. A partir das discussões tecidas neste texto e da realidade sociocultural dos envolvidos, a frequência foi total, pois todos os cursistas sentiram-se envolvidos pelas tecnologias e pela dinamicidade do mundo virtual. Poucas ausências foram registradas no período de execução do curso, correspondendo entre 10 e 20%.

A partir da constatação da frequência integral ao curso, corroboramos com as assertivas de Soares (2002, p. 151), quando discorre que:

A tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento. Embora os estudos e pesquisas sobre os processos cognitivos envolvidos na escrita e na leitura de hipertextos sejam ainda poucos, a hipótese é de que essas mudanças tenham consequências sociais, cognitivas e discursivas, e estejam, assim, configurando um letramento digital.

A partir da assertiva do autor, compreendemos que as tecnologias trazem mudanças significativas na vida daqueles que dela se utilizam, inclusive no processo de aquisição de conhecimento. Tais mudanças resultam na alteração de comportamentos, percepções e na própria maneira de como o cognitivo se adequa para compreender os novos processos de disposição do conhecimento. Nesse sentido, empreende-se o lugar das percepções a partir das tecnologias e do mundo virtual como fruto de um processo denominado Letramento Virtual.



No tocante a quinta e última questão, versou-se sobre a realidade total do projeto quanto ao atingimento dos objetivos, “5) Quantos alunos conseguiram atingir os objetivos do Curso?”. As respostas foram denominadas: A) De 100 a 80%; B) De 70 a 50% e C) Abaixo de 40%. A resposta está na alternativa que discorre entre a metade e 70% dos envolvidos conseguiram desenvolver níveis de letramento a partir da imersão nas tecnologias e no mundo virtual, embora tenham apresentado desníveis quanto à norma padrão, quanto à semântica dos textos/mensagens.

Portanto, a partir dos resultados, identificamos que os letramentos digitais estão em todos os espaços, e, independentemente das experiências e/ou contatos com o processo de escolarização os sujeitos estarão utilizando as tecnologias e estarão produzindo, lendo e significando o mundo através da palavra, com ou sem o consentimento das instituições que a investigam.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde uma perspectiva contemporânea, no tocante ao diálogo entre Letramentos e Práticas Sociais, às discussões que giram em torno do envelhecimento, que vão desde a educação às relações socioculturais contemporâneas, a natureza espiral da linguagem reside nos múltiplos espaços de interação e não se restringe aos escolarizados, já que as práticas de letramentos acontecem em todas as esferas e sobre todos os sujeitos, mesmo que de forma involuntária.

Os resultados mostraram que o processo de letramento através do uso das tecnologias e do mundo virtual possibilita uma aprendizagem significativa, pois é pautada nos desejos, na interatividade e no descobrir do mundo através dos espaços online. O deparar-se com o novo, nesta pesquisa, fez com que os pesquisados ultrapassassem as fronteiras do tempo, da falta de escolarização e de inúmeras recusas objetivando suas respectivas inserções a partir de um processo de ressocialização digital.

Nessa assertiva, empreender uma discussão que suscite questões sobre o lugar desses sujeitos (idosos) nos universos das tecnologias e do mundo digital é tirar do





substrato das relações sociais quem de fato significou os processos de leitura e as produções de sentido com fins de sobrevivência, pois partindo de um *corpus* de análise composto de egressos do trabalho rural, da pesca e das prendas domésticas é verificar como o processo da linguagem perpassa gerações e classes sociais, ainda, como esses sujeitos culturais se veem contemporaneamente confrontados com a presença das tecnologias.

Portanto, é partindo das acepções que nutrem o fazer pedagógico, a educação mediada pelas tecnologias, os processos inconscientes de aprendizagens, que o Letramento Digital na Terceira Idade evidencia uma perspectiva de ressocialização a partir do contato com o outro, que, agora, habita os espaços virtuais ao mesmo tempo em que, metaforicamente, habita seu próprio eu. A língua é por natureza evolutiva e por essa razão os sujeitos passam da condição de imigrantes para nativos digitais.

### REFERÊNCIAS

- ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy practices. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. **Situated literacies**. London; New York: Routledge, 2000.
- BUCKINGHAM, D. **Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. Educação e Realidade**. Porto Alegre, 2010.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999.
- COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011.
- FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- KACHAR, V. **Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital**. (Online) *Revista Kairós Gerontologia*, 13(2), INSS 2176-901X, São Paulo, novembro/2010: 131-147. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/5371>. Acesso em 18/06/2019.
- KLEIMAN, Ângela. Ação e mudança na sala de aula: uma nova pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.



- LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. São Paulo, Edições Loyola, 1998
- PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- PINHEIRO, Regina Cláudia. **Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de ensino fundamental adotam? Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 18, n. 3, p. 603-622, set./dez. 2018.
- RIBEIRO, Renata Aquino. **Introdução à EaD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- ROJO, R. Moura, E. **Multiletramentos na escolar**. Ed. Parábola. São Paulo, 2012.
- SILVA, D. L. **LETRAMENTO DIGITAL E A AQUISIÇÃO DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Anais de evento. Disponível em: <http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/472/400>. Acesso em: 17/06/2019.
- SOARES, Magda. **NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: LETRAMENTO NA CIBERCULTURA**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 19/06/2019.
- \_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2003.
- SOUZA, A. L. S. **Letramentos de resistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- STREET, B. V. **What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice**. Current Issues in Comparative Education. Londres, 2003.
- TERRA, Márcia Regina. **LETRAMENTO & LETRAMENTOS: UMA PERSPECTIVA SÓCIO-CULTURAL DOS USOS DA ESCRITA**. Revista Online. D.E.L.T.A., 29:1, 2013 (29-58). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/9865/14335>. Acesso em 17/06/2019
- VIEIRA, M. C. P. **LETRAMENTO DIGITAL: O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA LEITURA**. Online. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013\\_3123.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_3123.pdf). Acesso em 17/06/2019.

Recebido Para Publicação em 10 de julho de 2019.

Aprovado Para Publicação em 14 de dezembro de 2019.